# EXPERIÊNCIAS PARENTAIS SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ARÁBIA SAUDITA

## *EXPERIENCIAS VIVIDAS POR LOS PADRES SOBRE LOS EFECTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LOS NIÑOS DISCAPACITADOS DE ARABIA SAUDÍ*

## *PARENTAL LIVED EXPERIENCES ON THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON CHILDREN WITH DISABILITIES IN SAUDI ARABIA*

Faris ALGAHTANI[1]
e-mail: fhalqahtani@uj.edu.sa

Sultan ALZAHRANI[2]
e-mail: ssaalhariri@uj.edu.sa

**Como referenciar este artigo**:

ALGAHTANI, F; ALZAHRANI, S. Experiências parentais sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 em crianças com deficiência na Arábia Saudita. **Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. 00, e023031, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v27i00.18340

| **Submetido em**: 10/03/2023
| **Revisões requeridas em**: 05/05/2023
| **Aprovado em**: 22/07/2023
| **Publicado em**: 08/08/2023

ARTIGO SUBMETIDO AO SISTEMA DE SIMILARIDADE

**Editor**: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
**Editor Adjunto Executivo**: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

[1] Universidade de Jeddah (UJ), Jeddah – Arábia Saudita. Professor Associado, Departamento de Educação Especial, Faculdade de Educação.
[2] Universidade de Jeddah (UJ), Jeddah – Professor Associado, Departamento de Educação Especial, Faculdade de Educação.


(cc) BY-NC-SA

**RESUMO**: Trata-se de uma análise qualitativa interpretativa que explora as percepções dos pais acerca dos impactos da COVID-19 em crianças com deficiência na Arábia Saudita. Foram conduzidas vinte entrevistas semiestruturadas com os cuidadores dessas crianças e a análise dos dados foi realizada utilizando a abordagem temática. Os resultados revelaram que a pandemia teve impactos significativos tanto nas crianças quanto em seus pais, sendo notórios diversos relatos de casos de depressão e estresse decorrentes dos desafios impostos por essa crise. Os efeitos abarcaram as esferas psicológicas, acadêmicas e sociais. É salientado a relevância de uma utilização eficiente das plataformas de ensino à distância. A cooperação entre diferentes setores é apontada como fundamental para mitigar os efeitos da COVID-19 nas vidas das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE**: COVID-19. Crianças com deficiência. Experiência parental. Pandemia. Percepções.

***RESUMEN**: Se trata de un análisis cualitativo interpretativo que explora las percepciones de los padres sobre las repercusiones del COVID-19 en los niños discapacitados de Arabia Saudí. Se realizaron veinte entrevistas semiestructuradas a los cuidadores de estos niños y el análisis de los datos se llevó a cabo mediante el enfoque temático. Los resultados revelaron que la pandemia tuvo impactos significativos tanto en los niños como en sus padres, con varios informes de casos de depresión y estrés derivados de los retos impuestos por esta crisis. Los efectos abarcaron las esferas psicológica, académica y social. Se hace hincapié en la importancia de un uso eficaz de las plataformas de aprendizaje a distancia. Se destaca la cooperación entre diferentes sectores como clave para mitigar los efectos de la COVID-19 en la vida de los niños.*

***PALABRAS CLAVE**: COVID-19. Niños con discapacidad. Experiencia de los padres. Pandemia. Percepciones.*

***ABSTRACT**: This qualitative interpretive analysis explores parents' perceptions of the impacts of COVID-19 on children with disabilities in Saudi Arabia. Twenty semi-structured interviews were conducted with caregivers of these kids, and data analysis was performed using a thematic approach. The results revealed that the pandemic significantly impacted the children and their parents, with numerous reports of depression and stress due to the challenges imposed by this crisis. The effects encompassed psychological, academic, and social aspects. The efficient use of distance learning platforms is emphasized as crucial. The cooperation between different sectors is highlighted as essential to mitigate the effects of COVID-19 on the lives of children.*

***KEYWORDS**: COVID-19. Children with disabilities. Parental experience. Pandemic. Perceptions.*


(cc) BY-NC-SA

## Introdução

A pandemia do SARS-CoV-2, declarada em janeiro de 2020, gerou bastante ansiedade, preocupação e estresse na população em geral. Ela prejudicou a vida das crianças ao redor do mundo, em especial aquelas com deficiência, tais como transtornos mentais, deficiências intelectuais e problemas auditivos (UNICEF, 2020). Consequentemente, vários estudos passaram a explorar os impactos das restrições do *lockdown* em crianças com insuficiência e suas famílias em todo o mundo.

Por exemplo, Zhang *et al.* (2020) investigaram os impactos psicológicos e acadêmicos da crise de COVID-19 em crianças com deficiência nos EUA. Os autores observaram que elas tiveram mais dificuldade para acessar as aulas *online* do que seus colegas sem deficiência, além de sofrerem com os efeitos psicológicos causados pela COVID-19, como medo e ansiedade. É notável observar que essa afirmação se contrapõe diretamente aos resultados de estudos realizados com adultos portadores de deficiência de diferentes países, os quais reportaram efeitos positivos advindos dos *lockdowns*.

Pellicano *et al.* (2020) relataram que adultos autistas na Austrália perceberam algumas mudanças positivas, tais como a adaptação na prestação de serviços, alterações nos ambientes para proporcionar maior flexibilidade de espaço e tempo, bem como melhorias nos relacionamentos familiares. Por sua vez, Lois Mosquera *et al.* (2021) constataram uma redução nas tentativas de "camuflagem" em adultos autistas na Espanha. Além disso, Halstead *et al.* (2021) observaram uma influência positiva do isolamento na qualidade e duração do sono, resultando em um melhor desempenho durante o dia. Assim, é de extrema importância considerar os fatores que podem explicar tais discrepâncias, as quais são predominantemente observadas em crianças que residem em um contexto familiar e frequentam o ambiente educacional formal.

Conforme os estudos de Morgül, Kallitsoglou e Essau (2020), foi constatado o impacto psicológico relacionado à disseminação de COVID-19 em crianças do ensino fundamental. Os autores observaram que os cuidadores notaram um efeito negativo das restrições no funcionamento comportamental e emocional de seus filhos. Os sintomas mais prevalentes entre as crianças incluíam tédio (73,8%), solidão (64,5%) e frustração (61,4%). Mais de 30% dos cuidadores relataram a ocorrência de raiva, ansiedade, insônia, discussões com membros da família e tristeza. Os pais relataram que seus filhos passaram mais tempo utilizando dispositivos eletrônicos, o que reduziu o tempo destinado ao sono e às atividades físicas.


(cc) BY-NC-SA

Spinelli *et al.* (2020) por sua vez, investigaram o impacto dos fatores de risco associados ao período de COVID-19 no bem-estar das crianças e de sua família. Os pais de crianças entre 2 e 14 anos responderam a uma pesquisa *online* que examinava o estilo de vida afetado pela quarentena. Eles também relataram problemas de estresse psicológico, bem como dificuldades comportamentais e emocionais enfrentadas por seus filhos.

A pandemia teve impactos profundos em diversas áreas, tais como saúde, economias governamentais e sistemas de educação em todo o mundo, principalmente na Arábia Saudita. Muitos países optaram por fechar várias instituições educacionais, como universidades e escolas, como medida para conter a disseminação do vírus. Notavelmente, as estatísticas revelam que 107 nações suspenderam o ensino tradicional, afetando aproximadamente 862 milhões de crianças ao redor do globo (BUSAAD; ALNAIM, 2021). Esse número representa quase metade da população mundial de estudantes.

Em março de 2020, a Arábia Saudita implementou restrições, incluindo políticas de distanciamento social, quarentena domiciliar obrigatória e ensino *online*. A maioria dos estudos realizados concentrou-se principalmente nas experiências de aprendizagem *online* de alunos com desenvolvimento regular (ABUHAMMAD, 2020; DONG *et al.*, 2020; GARBE *et al.*, 2020; KIM; LEE, 2020; HSIANG *et al.,* 2020; RASMITADILA *et al.*, 2020). Entretanto, essa mudança na educação afetou desproporcionalmente as crianças com deficiência e suas famílias, acarretando angústia emocional e psicológica (ALQRAINI; ALASIM, 2021). A necessidade de fornecer aos pais a devida orientação sobre como utilizar de forma eficiente e satisfatória a plataforma de aprendizagem *online* Madrasati tornou-se essencial. Ademais, é amplamente reconhecido que as crianças com deficiência requerem formas distintas de apoio de suas escolas e famílias para poderem beneficiar-se e obter sucesso em suas experiências educacionais.

Antes da pandemia, as escolas proporcionavam serviços básicos para essas crianças, incluindo terapia fonoaudiológica, terapia ocupacional, programas de educação individualizados (IEP), fisioterapia e consultoria (ABDELFATTAH *et al.,* 2021; ALADWAN, 2021; MADHESH, 2021). No entanto, diferentemente de países como a Turquia (YARIMKAYA; TÖMAN, 2021), os centros de educação especializados foram fechados na Arábia Saudita, o que resultou na interrupção dos serviços educacionais especializados e terapêuticos para essas crianças (MOHAMMED ALI, 2021). Esse cenário levou à realização de vários estudos para examinar os efeitos da pandemia no bem-estar, na educação e nos resultados sociais das crianças com deficiência.


(cc) BY-NC-SA

Uma pesquisa *online* demonstrou que os responsáveis relataram a ausência de intervenções para abordar problemas de fala e linguagem (AL AWAJI *et al.,* 2021). Os cuidadores ficaram frustrados com a suspensão das sessões de terapia da fala, uma vez que seus filhos ficaram sem acesso a esses serviços. O aumento de casos da doença também afetou os serviços de telemedicina, como as chamadas de vídeo.

Em um estudo conduzido por Alqrain e Alasim (2021) aproximadamente 54% dos pais de crianças com deficiência afirmaram que seus filhos se adaptaram à educação a distância, enquanto 46% relataram que tiveram dificuldade em aceitar essa nova forma de educação. Notavelmente, 10% dos pais mencionaram que seus filhos optaram por jogar *online* em vez de se concentrarem em suas atividades escolares durante esse período.

Vários estudos de pesquisa corroboram que as crianças com deficiência da Arábia Saudita foram afetadas negativamente pela COVID-19, apresentando impactos tanto psicológicos e sociais quanto acadêmicos (ALJEDAANI *et al.,* 2021; AZZAM, 2020; MOHAMMED, 2021; SHARMA; EL-SOFANY; SEOUD, 2021). Por exemplo, Sharma *et al.* (2021) relataram que os pais enfrentaram dificuldades para tomar decisões significativas relacionadas ao cuidado de seus filhos e como desenvolver suas habilidades. Ademais, Busaad e Alnaim (2021) em sua pesquisa com 310 cuidadores na Arábia Saudita, constataram que as restrições impostas devido à pandemia de COVID-19 tiveram um impacto negativo significativo no bem-estar psicológico das crianças, sendo elas portadoras de deficiência ou não. Esses estudos ressaltam a importância de promover a conscientização em saúde pública para mitigar os problemas decorrentes de pandemias globais, como a COVID-19, por meio da organização de oficinas e cursos de treinamento.

É importante ressaltar que as crianças com deficiência representam um dos grupos populacionais mais vulneráveis afetados pela pandemia. Suas limitações intelectuais e cognitivas dificultam a compreensão das diretrizes governamentais destinadas a ajudá-las a se proteger da propagação e contágio da COVID-19. Além disso, a educação *online* tem se mostrado desafiadora para elas que necessitam de abordagens educacionais alternativas, devido às dificuldades ao se adaptarem ao modelo de ensino fornecido pelo Ministério da Educação durante este período pandêmico (ABDULLAH, 2021).


(cc) BY-NC-SA

## Estudo Atual

Com base nos resultados de estudos anteriores, tornou-se fundamental conduzir uma investigação qualitativa para analisar a compreenção dos pais em relação ao impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental, educação e bem-estar geral de seus filhos. O objetivo é explorar os seguintes aspectos:

- Opiniões dos pais sobre o efeito da pandemia COVID-19 em crianças com deficiência;
- Medidas adotadas pelos cuidadores para mitigar os efeitos da pandemia de COVID-19 em seus filhos;
- Recomendações dos pais para a implementação de estratégias eficazes no cuidado de crianças com deficiência durante uma pandemia.

O objetivo deste estudo é fornecer informações relevantes para os envolvidos, a fim de abordar os desafios enfrentados por essas crianças devido à pandemia de COVID-19. A compreensão aprofundada desses aspectos contribui para o desenvolvimento de medidas mais adequadas às necessidades desses grupos vulneráveis.

## Métodos

Este estudo adotou uma abordagem interpretativista, que visa compreender as percepções da população sobre um assunto específico. Nessa abordagem, os pesquisadores separaram suas visões e posições das respostas dos participantes, a fim de garantir que as opiniões e vozes dos integrantes fossem ouvidas (YANOW, 2017). Em vez de realizar experimentos, os defensores dessa abordagem valorizam a observação e as conversas como técnicas para interpretar os fenômenos sociais. A análise temática foi a metodologia utilizada para examinar os dados da pesquisa. Os temas foram identificados com base nas informações coletadas durante a realização do estudo qualitativo, na revisão de literatura e na identificação de novos temas que surgiram a partir dos resultados. Essas questões foram cuidadosamente correspondidas de acordo com os objetivos do estudo.

As conversas com os pais foram fundamentais para ouvir suas opiniões sobre os desafios enfrentados ao garantir a educação de seus filhos durante a pandemia de COVID-19. A abordagem interpretativista foi a escolha mais adequada para este estudo, pois permitiu que os entrevistados (os pais) compartilhassem suas experiências em relação ao impacto de COVID-


(cc) BY-NC-SA

19 em crianças com deficiência. O método de entrevista semiestruturada foi empregado para coletar os dados do estudo.

A pesquisa contou com a participação de vinte pais, cujas idades variaram entre 30 e 52 anos, e seus filhos com deficiência estavam na faixa etária de 10 a 16 anos, conforme apresentado na Tabela 1 com informações demográficas.

Para garantir a abrangência dos cuidadores de todas as regiões da cidade, um administrador do Ministério da Educação facilitou a seleção dos participantes. Os critérios de inclusão exigiam que a criança tivesse pelo menos 5 anos, possuísse alguma deficiência e estivesse matriculada em um centro de educação especial. Os pais foram contatados por telefone, com o auxílio do administrador, e foi explicado a eles o propósito da pesquisa e o processo de participação. Em seguida, os formulários de consentimento foram enviados por e-mail aos cuidadores interessados em participar do estudo. Foi estabelecido um período para a realização das entrevistas, onde informações sobre o trabalho foram fornecidas.

Foram conduzidas vinte entrevistas semiestruturadas em árabe que seguiram um guia com perguntas centradas nos efeitos de COVID-19 em crianças com deficiência, bem como seu impacto nas esferas social, acadêmica e física de suas vidas. Além disso, foram abordadas as estratégias utilizadas pelos pais para lidar com os desafios causados pela pandemia. Cada entrevista teve uma duração de 45 a 60 minutos, e os pesquisadores bilíngues traduziram as transcrições para garantir a precisão da captura dos significados e da cultura árabe. Os cuidadores foram identificados por códigos de R1 a R20 para manter o seu anonimato. As declarações dos entrevistados foram traduzidas da forma mais literal possível. Ao considerar tanto as respostas diretas dos participantes como suas expressões não verbais, os pesquisadores puderam obter uma compreensão mais completa e aprofundada do fenômeno em estudo.


(cc) BY-NC-SA

**Tabela 1 -** Características dos Participantes

| Pseudônimos | Escolaridade | Gênero | Renda | Idade dos Pais | Deficiência |
|---|---|---|---|---|---|
| R1 | Universidade | F | Baixa | 33 | Deficiência intelectual |
| R2 | Ensino médio | M | Média | 42 | Autismo |
| R3 | Ensino médio | M | Média | 37 | Deficiência intelectual |
| R4 | Universidade | F | Baixa | 30 | Autismo |
| R5 | Ensino médio | F | Média | 48 | Autismo |
| R6 | Universidade | F | Alta | 52 | Deficiência intelectual |
| R7 | Ensino médio | M | Baixa | 35 | Surdez |
| R8 | Universidade | F | Alta | 32 | Deficiência intelectual |
| R9 | Universidade | M | Média | 49 | Deficiência física |
| R10 | Universidade | M | Média | 39 | Deficiência intelectual |
| R11 | Universidade | F | Média | 31 | Surdez |
| R12 | Ensino médio | F | Baixa | 38 | Autismo |
| R13 | Universidade | M | Média | 45 | Deficiência intelectual |
| R14 | Ensino médio | F | Baixa | 40 | Deficiência intelectual |
| R15 | Universidade | M | Baixa | 32 | Deficiência visual |
| R16 | Ensino médio | F | Alta | 33 | Paralisia cerebral |
| R17 | Universidade | M | Média | 35 | Deficiência intelectual |
| R18 | Ensino médio | F | Alta | 43 | Deficiência intelectual |
| R19 | Universidade | F | Baixa | 30 | Deficiência visual |
| R20 | Universidade | F | Média | 31 | Deficiência intelectual |

Fonte: Adaptado dos Resultados do Estudo pelos autores

A aprovação ética para a condução deste estudo foi obtida junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Jeddah. Todos os cuidadores deram consentimento, comunicado por escrito, para participar da pesquisa.

Os dados obtidos das entrevistas foram transcritos e convertidos de texto verbal para escrito. Em seguida, esses dados foram submetidos aos pais para que verificassem a precisão de suas respostas. Esse exercício teve o propósito de aprimorar a confiabilidade e validade do processo de análise qualitativa.

A equipe de pesquisadores realizou a codificação dos dados de forma independente, e os temas representados pelos códigos foram comparados, demonstrando uma alta compatibilidade entre os investigadores e acadêmicos envolvidos no estudo. Para garantir ainda mais a confiabilidade dos dados, a fórmula de Huberman e Miles (2002) *(Consensus/(ConsensusþDissensus)100)* foi utilizada. Quaisquer pontos de discordância foram minuciosamente discutidos até que um consenso fosse alcançado. Além disso, as percepções detalhadas dos pais foram incluídas nos temas obtidos sem intervenção do pesquisador.


(cc) BY-NC-SA

## Resultados

Os resultados foram organizados com base nas perguntas de pesquisa, apresentando as visões dos cuidadores e suas experiências e sendo agrupados em quatro temas para cada pergunta, conforme exposto abaixo.

### Quais são as percepções dos pais em relação ao impacto da pandemia de COVID-19 em crianças com deficiência?

As descobertas relacionadas a essa questão foram organizadas em quatro temas principais, apresentados nas seguintes subseções.

### Mudança na Vida Social

A pandemia de COVID-19 teve um profundo impacto na vida das crianças com deficiência, especialmente nos grupos vulneráveis que vivem em condições mais desfavoráveis (United Nations Human Rights Office of the High Commissioner, 2020).

É de suma importância lembrar que essas crianças buscam orientação dos adultos para lidar com eventos estressantes. As famílias se esforçaram para se adaptar às mudanças, decorrentes da pandemia de COVID-19, na vida diária. Isso implicou em modificações nas interações das crianças com seus colegas e professores, pois não podiam se encontrar pessoalmente como costumavam fazer na escola. Os cuidadores relatam que seus filhos enfrentam à discriminação na comunidade, uma vez que as pessoas muitas vezes enxergam apenas suas limitações, ignorando suas habilidades.

Um dos pais de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (R2) relatou:

> *A pandemia impactou significativamente na vida social de nossas crianças, reduzindo suas oportunidades de interação com outras pessoas, o que tem causado sentimentos de solidão e abandono. Elas não podem mais interagir com seus colegas e professores como costumavam fazer quando as escolas estavam abertas.*

Outro pai (R5) destacou: *"As crianças não têm mais a possibilidade de encontrar seus colegas como faziam quando as escolas estavam abertas, o que provavelmente afetará sua vida social"*. Outro entrevistado (R12) também enfatizou: *"O isolamento pode contribuir para mais quadros de solidão e até mesmo estresse"*.


(cc) BY-NC-SA

Essas observações estão alinhadas com as descobertas de Imran, Zeshan e Pervaiz (2020) que indicam que o afastamento e o isolamento social são duas vezes mais prejudiciais à saúde física e mental das crianças, além de aumentarem significativamente comportamentos indesejáveis.

Crianças com deficiência são altamente suscetíveis ao estigma, segregação e discriminação de outros membros da família. Com a pandemia de COVID-19, elas estão sujeitas a ainda mais exclusão, falta de acesso a serviços básicos e aumento da vulnerabilidade à pobreza (CUSINATO *et al.,* 2020). A crise global aumentou as diversas ameaças que essas crianças já enfrentavam em suas vidas diárias, isso resultou em mudanças de humor, comportamento e limitou a disponibilidade de serviços de apoio. Portanto, é esperado que os pais enfrentem uma enorme carga de cuidados após essa pandemia.

## Desnutrição Infantil

A pandemia também teve impacto nas economias das famílias, resultando na dificuldade dos pais em prover adequada e efetiva alimentação para seus filhos. Os cuidadores expressaram preocupação com a possibilidade de seus filhos sofrerem de condições médicas relacionadas à desnutrição.

Isso se torna evidente nas palavras de um dos pais de uma criança diagnosticada com deficiência intelectual (R18), que declarou: *"Fiquei triste por não conseguir sustentar meu filho, nem mesmo em relação às necessidades básicas, como comida. Foi uma das experiências mais difíceis da minha vida"*. Outro entrevistado (R6) mencionou: *"Meu filho emagreceu devido à falta de uma dieta equilibrada"*. Além disso, outro participante (R7) compartilhou: *"A situação de baixa renda dificultou a compra de comida suficiente para minha família".*

## Agravamento da Crise Educacional

O fechamento das escolas foi uma das medidas adotadas para controlar a propagação da COVID-19. Esse cenário resultou em desafios educacionais para as crianças com deficiência (Bhaumik *et al.,* 2020), especialmente porque a maioria delas não estava familiarizada com o novo método de educação à distância. Os pais acreditam que seus filhos foram discriminados e não incluídos de forma equitativa no novo sistema educacional por serem um grupo marginalizado.

Um dos entrevistados (R7) relatou:


(cc) BY-NC-SA

> *Os pais devem receber informações detalhadas sobre o novo sistema educacional para estarem adequadamente preparados a auxiliar seus filhos no processo de aprendizado fora do ambiente escolar. É essencial que eles sejam devidamente capacitados para oferecer suporte e monitorar o progresso educacional.*

O entrevistado R10 mencionou: *"Muitos pais não possuem conhecimentos em informática e precisam ser ensinados a utilizá-la".* Além disso, outro participante, R13, afirmou: *"O aprendizado foi prejudicado, pois as crianças preferem jogar videogames online ao invés de estudar".*

Podemos concluir que a pandemia de COVID-19 impactou as crianças com deficiência de várias maneiras: enfraquecimento de sua imunidade devido à falta de acesso a cuidados especializados; impactos emocionais e sociais significativos; e uma consequência considerável na educação. É importante ressaltar que essas crianças dependem de tutores em sala de aula que utilizem recursos de aprendizado que nem sempre estão disponíveis em casa quando as escolas estão fechadas. Portanto, é provável que elas tenham perdido oportunidades de aprendizado e corram o risco de ficar para trás em sua educação, o que pode afetar seu progresso acadêmico.

## Problemas Comportamentais

Os problemas comportamentais entre crianças são caracterizados por condutas disruptivas, frequentemente acompanhadas de ações antissociais, negatividade, hostilidade e agressividade. É importante destacar que crianças com problemas comportamentais podem apresentar habilidades emocionais e relacionamentos interpessoais precários. Esses comportamentos indesejáveis são muitas vezes intensificados por emoções como raiva, tristeza, agressividade, baixa autoestima e solidão.

Considerando que a COVID-19 é uma doença viral, o enfraquecimento do sistema imunológico das crianças representa um fator de risco. Por exemplo, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente possuem um sistema imunológico mais frágil. O participante R17 expressou: *"Tenho enfrentado dificuldades para lidar com o comportamento indesejado e a atitude do meu filho. Acredito que a pandemia o afetou mentalmente"*. Essa declaração evidencia a vulnerabilidade das crianças com deficiência a distúrbios comportamentais. Outro entrevistado, R16, relatou: *"Em algumas situações, meu filho danifica objetos em casa puramente movido pela raiva"*. O entrevistado R9 também comentou*: "Meu filho se tornou mais hostil e agressivo do que antes"*. De acordo com Singh *et al.* (2020), os


(cc) BY-NC-SA

pais enfrentam dificuldades para lidar com seus filhos e apresentam níveis mais elevados de estresse, o que pode agravar os problemas comportamentais e emocionais das crianças.

Em resumo, os cuidadores relatam que a pandemia afetou seus filhos de maneiras distintas, desde problemas de desnutrição até o agravamento de crises emocionais e distúrbios comportamentais. As crianças afetadas e vulneráveis, juntamente com suas famílias, necessitam de apoio psicossocial para enfrentar os problemas de condutas (UNICEF, 2020).

Após o surgimento da COVID-19, as crianças com deficiência deixaram de receber serviços de educação especial, e suas famílias enfrentaram mudanças comportamentais devido à hipersensibilidade e alterações no apetite e sono (HEATH *et al.,* 2021; MUTLUER; DOENYAS; GENC, 2020).

## Como os pais podem amenizar os efeitos da pandemia de COVID-19 em crianças com deficiência?

As descobertas relacionadas a essa questão foram organizadas em quatro temas, os quais serão detalhados nas seguintes subseções.

### Organização da Rotina Diária

Uma abordagem importante é estabelecer uma rotina diária estruturada, com cada atividade ocorrendo em horários estipulados. Reservar tempo para atividades específicas, como conversar e incentivar a prática de exercícios, é especialmente relevante para crianças com deficiência intelectuais e aquelas que podem realizar atividades físicas, como crianças surdas. Os pais reconhecem que uma rotina diária bem planejada contribui para minimizar os efeitos da COVID-19. Por exemplo, o entrevistado R7 enfatizou*: "Uma rotina diária para as crianças melhorará a consistência na mitigação dos efeitos da COVID-19"*. Outro entrevistado (R15) também afirmou: *"É importante ter um horário estipulado para cada exercício, para garantir que a criança participe de diversas atividades"*.

Uma rotina diária organizada, regular e previsível pode proporcionar segurança e proteção no ambiente doméstico (KARVOUNIDES *et al.,* 2021). Além disso, a prática de atividades físicas é benéfica para a saúde física e mental dessas crianças, promovendo a inclusão, melhorando o seu funcionamento corporal e contribuindo para seu bem-estar geral (MURPHY; CARBONE, 2008).


(cc) BY-NC-SA

É importante oferecer novas rotinas que ajudem a manter elas ocupadas e que forneçam suporte às famílias, para que consigam lidar com o estresse provocado pela pandemia. Essa abordagem pode incluir conversas sobre seus e aconselhamentos para reduzir a ansiedade, bem como encorajar a resolução de problemas de forma independente.

## Organização das Refeições

Os cuidadores enfatizaram a importância de fornecer uma quantidade adequada de alimentos para seus filhos a fim de prevenir doenças relacionadas à desnutrição. Essa abordagem também foi considerada fundamental para fortalecer a imunidade das crianças e reduzir sua vulnerabilidade à COVID-19. O entrevistado R13 destacou: *"Uma dieta suficiente e equilibrada minimizará a desnutrição entre crianças com deficiência".* Além disso, o respondente R11 enfatizou: *"As famílias devem implementar medidas para fornecer alimentos de emergência para famílias vulneráveis".*

A organização das refeições se tornou um desafio mais acentuado durante a pandemia. A preparação das comidas requer a análise de quatro dimensões distintas: acesso, disponibilidade, estabilidade e aproveitamento de alimentos (FAO, 2021). A COVID-19 teve um impacto significativo em diversos aspetos da vida das crianças com deficiência, incluindo seu estilo de vida (ABAWI *et al*., 2020). As diversas mudanças ocorridas no cotidiano resultaram no aumento da obesidade infantil, portanto, é crucial que as famílias garantam o acesso a alimentos adequados por meio de refeições bem-organizadas.

Prevê-se que a pandemia tenha um grande impacto na saúde das crianças, abrangendo seu bem-estar físico, mental e social, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Estudos como o de Pietrobelli *et al.* (2020) evidenciaram a diminuição da atividade física e o aumento da ingestão de alimentos e horas de sono durante o *lockdown* da COVID-19. Nesse contexto, é crucial implementar programas de nutrição de qualidade que demonstrem a importância de uma alimentação adequada para o desenvolvimento saudável da criança, e que ressaltem o impacto negativo da refeição inadequada (GUNDERSEN; ZILIAK, 2014).


(cc) BY-NC-SA

## Aprendizado e Serviços Remotos

Os pais enfrentaram dificuldades em compreender as implicações do fechamento das escolas e em superar os desafios para encontrar estratégias viáveis que facilitassem o aprendizado de crianças com deficiência por meio de tutoria remota. A pandemia trouxe mudanças significativas nas operações de aprendizado em diversos países. Por exemplo, o Ministério da Educação da Arábia Saudita adotou métodos alternativos de ensino após o fechamento das escolas (ABDULLAH, 2021), implementando um quadro de aprendizado remoto em substituição ao sistema tradicional de ensino.

Os cuidadores acreditaram que promover o aprendizado *online* para seus filhos aliviaria os efeitos de COVID-19 em sua vida acadêmica. Eles destacaram que as crianças permaneceriam engajadas e não enfrentariam longos períodos de ociosidade, uma vez que suas mentes estariam envolvidas no processo de ensino. É importante observar que, em estudos anteriores à pandemia de COVID-19, alguns pais já apresentavam sentimentos contraditórios em relação às experiências de formação remota, mesmo nas melhores circunstâncias (SØRENSEN, 2012).

Conforme mencionado por um dos entrevistados (R7), *"Os pais devem ser devidamente informados sobre o ensino remoto para estarem preparados para auxiliar seus filhos a aprenderem fora do ambiente escolar. Além disso, é essencial que sejam treinados para fornecer apoio e monitoramento eficazes em um ambiente de aprendizagem online"*. Tal esforço permitirá que os cuidadores compreendam o funcionamento das aulas remotas. Outro entrevistado (R4) destacou: *"Embora o sistema escolar tradicional seja mais eficiente do que o ensino remoto, precisamos nos adaptar a essa nova modalidade"*. Ademais, outro respondente (R7) ressaltou: *"O ensino remoto para crianças com deficiência melhorará seu desempenho acadêmico"*.

Com relação ao aprendizado remoto, é crucial que as autoridades competentes considerem formas adequadas de oferecer educação especial às crianças com deficiência. Isso contribuirá significativamente para a eficácia das abordagens de ensino. Algumas medidas importantes incluem o treinamento das famílias, para que possam apoiar e promover o desenvolvimento educacional de seus filhos em casa, além da disponibilização de terapia ocupacional, suporte comportamental, intervenções em linguagem e fala e teleatendimento (MEADAN; DACZEWITZ, 2015). A transição abrupta do atendimento presencial para técnicas virtuais durante os primeiros meses da resposta governamental à pandemia pode ter sido desafiadora para os profissionais de educação especial na primeira infância e para o


(cc) BY-NC-SA

pessoal responsável por serviços associados, principalmente devido à falta de experiência prévia com tecnologia.

## Aplicação de um Plano de Modificação Comportamental

A pandemia de COVID-19 representa o ápice de uma crise de saúde mundial, dado que demandou mudanças comportamentais significativas e impôs consideráveis fardos psicológicos às crianças. Perspectivas oriundas das ciências comportamentais e sociais podem ser empregadas para mitigar padrões de condutas indesejáveis nessas crianças.

Algumas abordagens, como a Resposta à Intervenção (RTI), têm o potencial de oferecer soluções para os desafios comportamentais e melhorar o desempenho acadêmico (PEARCE, 2018). Com o intuito de atenuar esses problemas, os pais acreditam ser fundamental monitorar e avaliar criteriosamente os comportamentos de seus filhos, com o auxílio de especialistas em apoio psicossocial. Tais profissionais contribuirão com estratégias valiosas para lidar com as emoções das crianças. Como mencionado por um dos entrevistados (R9), *"Profissionais de apoio psicológico precisam se envolver na melhoria da saúde mental de crianças com deficiência e seus pais"*. Outro entrevistado (R12) enfatizou: "Os cuidadores precisam aconselhar seus filhos, ajudando-os a enfrentar as mudanças trazidas pela COVID-19".

O pesquisador concorda com as ideias dos pais, reconhecendo que os procedimentos mencionados acima desempenham um papel crucial em amenizar os efeitos de COVID-19 em crianças com deficiência e possibilitar uma vida melhor durante a pandemia. A implementação de atividades como a organização de rotinas diárias, o fornecimento de alimentos saudáveis, a adoção de abordagens viáveis para o aprendizado remoto e o monitoramento cuidadoso dos comportamentos das crianças são medidas eficazes para reduzir os impactos da pandemia em várias áreas de suas vidas, incluindo aspectos psicológicos, sociais e acadêmicos. De acordo com Dursun *et al.* (2020) a aplicação de planos de modificação comportamental, combinada com suporte psiquiátrico e tratamento médico, representa uma abordagem abrangente e eficiente para o manejo de crianças com deficiência, tanto em sessões presenciais quanto virtuais.


(cc) BY-NC-SA

## Quais são as recomendações dos pais segundo as estratégias eficazes para lidar com crianças com deficiência durante uma pandemia?

É importante salientar que estudos nacionais e internacionais evidenciam que durante o *lockdown*, crianças com deficiência enfrentaram diversos desafios, incluindo transtornos comportamentais, emocionais e ansiedade (JIAO *et al.,* 2020; SPINELLI *et al.,* 2020; XIE *et al.,* 2020). Os cuidadores forneceram recomendações referentes às estratégias mais eficazes para lidar com seus filhos durante a pandemia de COVID-19, como treinamento *online* tanto para as crianças quanto para seus pais, provisão de alimentos saudáveis, inclusão no novo sistema educacional e disponibilização de treinamento comportamental.

As descobertas desta questão estão organizadas em quatro temas, conforme apresentado nas próximas subseções.

### Inclusão para Crianças com Deficiência

Crianças com deficiência são um dos grupos populacionais mais vulneráveis durante a pandemia de COVID-19, expostas a diversos efeitos negativos, como abuso e redução do acesso a serviços essenciais. As mudanças na rotina dessas crianças demandam de um apoio substancial de serviços de cuidados, tecnologia assistiva e suporte educacional fundamental. A atual crise pandêmica proporciona uma oportunidade para reavaliar a necessidade de uma educação inclusiva e acessível, exigindo apoio para os sistemas educacionais, de modo a garantir que a aprendizagem a distância esteja disponível para todos. Os professores precisam ser capacitados e amparados para fornecer educação remota de qualidade às crianças com deficiência, assim como os cuidadores, que também devem receber suporte adequado. É essencial oferecer abordagens apropriadas para melhorar a saúde mental dessas crianças, incluindo o suporte nutricional e psicossocial, beneficiando tanto elas como suas famílias. Ademais, é imprescindível realocar recursos para assegurar serviços sociais, de saúde e educacionais mais inclusivos.

Além disso, é de suma importância coletar dados fragmentados sobre deficiência para a resposta emergencial e o monitoramento, visando auxiliar intervenções personalizadas, aprimorando o apoio às crianças com deficiência em seu ambiente de aprendizagem.

Dessa maneira, é obrigatório garantir que essas crianças recebam uma educação a distância acessível por meio de uma aprendizagem flexível e virtual (BAILEY, 2017). É fundamental que sejam incluídas no novo sistema educacional de educação a distância,


(cc) BY-NC-SA

proporcionando-lhes os materiais educacionais adequados, como computadores, para facilitar o ensino *online*. Por exemplo, um dos pais entrevistados (R20) afirmou: *"O governo deve fornecer recursos de aprendizagem acessíveis para crianças com deficiência, a fim de promover a educação a distância"*. Além disso, seus direitos educacionais devem ser respeitados e observados. Como destacou o entrevistado R16: *"As crianças com deficiência devem receber tratamento igualitário em relação às outras crianças na escola"*. Elas também devem ser incluídas na sociedade e reconhecidas como membros integrais da comunidade, não sofrendo marginalização ou discriminação em virtude de suas deficiências.

A resposta e a recuperação de COVID-19 devem ser pautadas pela inclusão das pessoas com deficiência. Esta pandemia representa uma oportunidade única para promover uma educação mais inclusiva para esse grupo, ao mesmo tempo que se aprimora o acesso aos serviços de saúde e se amplia à proteção social e outros serviços de apoio (TOQUERO, 2020).

## Alimentação Saudável

É de suma importância que as crianças adotem uma dieta saudável desde os primeiros anos de vida, a fim de fortalecer sua imunidade e promover um crescimento e desenvolvimento adequados no futuro. O aleitamento materno é reconhecido como a melhor maneira de fornecer nutrição, reforçando a imunidade em crianças pequenas, pois abrange todos os nutrientes essenciais de que necessitam, além de oferecer proteção contra infecções. Contudo, é relevante salientar que a atual pandemia tem gerado perturbações na vida cotidiana das famílias, resultando em condições financeiras mais restritas para muitos pais. Consequentemente, alguns têm enfrentado dificuldades para adquirir alimentos saudáveis. Esse cenário afeta tanto a qualidade do leite materno disponível para os bebês, já que a nutrição das mães pode ser afetada pelas limitações financeiras, quanto a alimentação das crianças mais velhas, que podem estar privadas dos alimentos essenciais para seu adequado crescimento.

Os pais devem estar cientes das necessidades alimentares específicas de seus filhos. É de extrema importância enfatizar que as indispensabilidades dessas crianças podem variar, sendo influenciadas por fatores como deficiências físicas, uso de medicamentos e questões comportamentais. Suas exigências nutricionais também se mostram distintas. Os cuidadores recomendam que, dada a vulnerabilidade imunológica de suas crianças, indivíduos benevolentes e autoridades pertinentes devem fornecer doações de alimentos saudáveis para


(cc) BY-NC-SA

auxiliá-los na alimentação de seus filhos. Muitos deles enfrentam fragilidade financeira e encontram dificuldades em prover uma alimentação saudável para suas crianças. Um dos entrevistados (R17) expressou: *"Indivíduos benevolentes devem doar alimentos para as famílias de crianças com deficiência, a fim de garantir sua saúde"*. Outro entrevistado (R12) afirmou: *"O governo deve implementar medidas para distribuir alimentos de auxílio às famílias"*.

Dietas saudáveis são cruciais para fortalecer o sistema imunológico, e uma nutrição adequada reduz a probabilidade de desenvolvimento de outras questões de saúde, como obesidade, doenças cardíacas e diabete (BERASATEGI *et al.,* 2021). Conforme enfatizado por Mbazzi *et al.* (2020) uma dieta saudável e equilibrada é essencial para o crescimento e desenvolvimento de crianças com deficiência, auxiliando-as a levar uma vida mais ativa.

## Treinamento *Online*

Após o desencadeamento da pandemia de COVID-19 e o fechamento das escolas, muitos cuidadores se viram privados do apoio diário que anteriormente recebiam. Essa situação tem acarretado uma considerável pressão sobre os pais, que se veem obrigados a assumir múltiplos papéis além do seu papel tradicional de cuidador. Durante o período de aprendizagem *online*, os pais se tornam professores, terapeutas e orientadores para seus filhos. A pandemia causou um impacto profundo no sistema educacional, especialmente para as crianças com deficiência, que necessitam de uma educação especializada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas com deficiência podem ser desproporcionalmente afetadas pela pandemia de COVID-19, uma vez que ocorreram interrupções nos serviços dos quais dependem. A OMS recomenda que as crianças com deficiência "continuem brincando, lendo, aprendendo e se conectando com amigos" (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020, p. 4). Visando garantir que as crianças com necessidades especiais possam prosseguir com sua educação e receber o atendimento especializado exigido por lei (LIM, 2020), os distritos escolares têm se esforçado para manter a oferta dos serviços educacionais de forma remota e *online*.

Os pais devem participar ativamente da aprendizagem *online* de seus filhos, oferecendo apoio moral e tomando decisões importantes em relação à educação deles (SMITH *et al.,* 2016). Neste estudo, os cuidadores recomendaram que eles e seus filhos passem por treinamentos para aprender a utilizar plataformas de ensino eletrônico, tornando-se assim mais


(cc) BY-NC-SA

familiares com ambientes de aprendizagem *online*. Esse treinamento permitirá que os pais monitorem e auxiliem seus filhos na utilização das plataformas de ensino. Assim, as crianças se sentirão mais confortáveis com a aprendizagem remota, e as dificuldades relacionadas à utilização dessas ferramentas serão amenizadas.

> *A plataforma de aprendizagem online empregada no sistema de educação a distância provou ser extremamente desafiadora para mim. Em minha opinião, é fundamental que o Ministério da Educação da Arábia Saudita adote medidas para orientar os pais sobre como apoiar e guiar seus filhos no uso adequado dessa ferramenta (R6).*

O participante R8 expressou a seguinte opinião: *"É imprescindível que os pais e seus filhos recebam treinamento regular sobre o uso adequado de ferramentas de aprendizagem online."* Por outro lado, o entrevistado R11 relatou: *"Até o momento, tenho enfrentado dificuldades para orientar meu filho na realização das tarefas através do ensino eletrônico."* Os pais que possuem filhos com deficiência e estão envolvidos em atividades de aprendizado remoto percebem a necessidade de assumir um papel ativo no processo de ensino à distância, fornecendo orientações e instruções (AVERETT, 2021).

## Treinamento Comportamental

Para mitigar os problemas comportamentais, é recomendável que os cuidadores participem de projetos, como o Programa de Treinamento de Habilidades Comportamentais (KUMALASARI; KURNIAWATI, 2018). Esses programas podem auxiliar na redução das deficiências intelectuais, fornecendo às crianças orientações para controlar suas emoções e enfrentar os desafios da vida de forma mais eficiente. *"Especialistas em psicologia são benéficos para amenizar problemas comportamentais entre crianças com deficiência",* enfatizou R20. Os pais também devem ser capacitados para monitorar o comportamento de seus filhos e auxiliá-los na adoção de comportamentos mais apropriados. R10 expressa "Os pais também devem passar por treinamentos para lidar com os problemas comportamentais apresentados por seus filhos".

Ao implementar tais recomendações, as crianças estarão em uma posição mais favorável para enfrentar os impactos significativos da COVID-19. Sua inclusão no novo sistema educacional e na comunidade elevará a autoestima delas, tornando-as parte integrante da sociedade. Além disso, uma alimentação saudável fortalecerá sua imunidade, e o treinamento *online* permitirá que elas se familiarizem melhor com o aprendizado eletrônico.


(cc) BY-NC-SA

Por fim, o treinamento comportamental garantirá que essas crianças estejam mais aptas a controlar emoções negativas, como raiva, hostilidade e tristeza.

Evidências anteriores apontam que as restrições sociais necessárias para conter a propagação de COVID-19 tiveram impactos negativos na prática de atividades físicas (GUTIÉRREZ-ORTIZ *et al.,* 2020; MOORE *et al.,* 2020; ZENIC *et al.,* 2020), e resultaram em um aumento do sedentarismo entre as crianças (MARGARITIS *et al.,* 2020; VANDERLOO *et al.,* 2020). Cox *et al.* (2020), LeBlanc *et al.* (2020), e Columbo *et al.* (2020) apresentaram argumentos contrários a uma interrupção generalizada dos serviços de treinamento comportamental para crianças com deficiência, e reconheceram os profissionais comportamentais como essenciais durante a crise de saúde. Nesse contexto, o treinamento de habilidades comportamentais é considerado crucial para a promoção da saúde e a mitigação de riscos associados.

## Discussão e Recomendações

### Treinamento dos Pais

É essencial que os pais sejam educados sobre o uso eficiente e eficaz da plataforma de ensino eletrônico Madrasati, recebendo suporte e soluções para questões comuns. Com esse conhecimento, eles poderão orientar seus filhos de forma mais eficiente no aprendizado *online*, assegurando uma transição tranquila do ensino presencial para o ambiente de educação a distância. Esse envolvimento dos cuidadores possibilitará um melhor monitoramento das atividades acadêmicas de suas crianças, garantindo que elas estejam dedicadas ao aprendizado e evitem distrações, como jogos *online*, conforme relatado por Alqraini e Alasim (2021).

Além disso, é fundamental que os pais recebam orientação sobre como lidar com seu próprio estresse. Isso permitirá que eles acompanhem melhor as necessidades dos filhos e prestem o cuidado necessário. Eles devem ser instruídos a controlar a raiva, tratar do cansaço e melhorar seu autocontrole. Também é indispensável que sejam conscientizados sobre a importância de evitar expor suas fraquezas para as crianças, a fim de não aumentar a ansiedade delas.

Para medir o estresse dos pais, pode ser utilizada uma escala *Likert* com cinco pontos (1-5), na qual pontuações mais baixas indicam menor estresse parental e pontuações mais altas indicam maior estresse. Essa medida de estresse auxiliará os legisladores a entender se as crianças com deficiência estão sendo uma fonte de exaustão para seus cuidadores e em que


(cc) BY-NC-SA

proporção isso está ocorrendo. Dessa forma, será possível tomar medidas adequadas para oferecer suporte e recursos apropriados às famílias e garantir um ambiente mais saudável para o desenvolvimento das crianças.

## Criação de Consciência

Todos os interessados devem estar cientes das consequências de COVID-19 nas crianças com deficiência no Reino da Arábia Saudita. O Ministério da Saúde desempenha um papel crucial ao comunicar os cidadãos sauditas sobre as vulnerabilidades enfrentadas por esse grupo populacional. É fundamental que as massas sejam informadas de que essas crianças não devem ser sujeitas a qualquer forma de discriminação e devem ser tratadas com igualdade perante os demais membros da sociedade.

O Ministério da Saúde deve garantir que os profissionais de saúde estejam cientes da possibilidade de discriminação e preconceito contra crianças com deficiência. Todos os envolvidos devem se conscientizar sobre o risco de violência enfrentado e promover sistemas de apoio que visem aprimorar o bem-estar delas (UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER, 2020).

O governo saudita também deve estabelecer contato com as famílias e informá-las sobre os direitos educacionais de seus filhos. Essa medida visa incentivar aqueles que ainda não se matricularam na escola a garantir o acesso adequado à educação.

## Fornecendo Soluções

Como nação, é de suma importância que cooperemos e compreendamos os efeitos da pandemia, buscando enfrentar cada desafio à medida que surgir. É fundamental mantermos nossa capacidade de assistência e fortalecimento, atuando como membros da família e da comunidade para aprimorar a situação das crianças com deficiência.

As organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), têm um papel crucial na provisão de informações sobre o impacto de COVID-19 em crianças com deficiência. É importante que a OMS monitore de perto a situação delas em conjunto com os governos nacionais, e compartilhe essas informações com as autoridades e o público em geral. Além disso, a OMS deve oferecer orientações abrangentes sobre técnicas, ferramentas e


(cc) BY-NC-SA

intervenções que possam ser adotadas para lidar com os desafios enfrentados no decorrer da pandemia de COVID-19.

É de grande importância que indivíduos, membros da família, amigos, comunidade e o governo se envolvam com essas crianças e participem ativamente de suas vidas diárias. Essas pessoas também devem estar atentas às necessidades especiais da saúde mental dessas crianças, procurando compreender seus comportamentos psicológicos e sociais para abordá-los de maneira adequada. Proporcionar atenção e carinho é fundamental para acalmar seus medos e incertezas. Os cuidadores devem agir com honestidade ao explicar a pandemia de forma simples e compreensível para seus filhos. Além disso, devem incentivar as crianças a expressar seus sentimentos e pensamentos por meio de atividades criativas e estabelecer rotinas diárias, especialmente quando estão em casa. É imprescindível que se disponibilizem serviços de proteção infantil e apoio psicossocial para melhorar o cuidado das crianças com deficiência e suas famílias.

Para enfrentar os transtornos de ansiedade entre as crianças com deficiência, uma ferramenta útil é o *Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7)*, um questionário que consiste em sete componentes para avaliar os sintomas de medo e ansiedade (LIGHTER *et al.,* 2020). Os elementos são avaliados por meio de uma escala *Likert*, na qual os participantes atribuem uma pontuação de 0 a 3 para cada item. A soma dos resultados desses tópicos resulta em *score* que pode variar de 0 a 21. Pontuações mais altas no GAD-7 indicam níveis mais elevados de ansiedade.

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação da Arábia Saudita devem unir esforços para abordar os efeitos adversos da COVID-19, especialmente em relação à saúde mental e aos transtornos de ansiedade enfrentados por crianças com deficiência. As agências governamentais sauditas e as organizações educacionais devem promover estratégias inclusivas para estudantes surdos, garantindo a implementação de abordagens educacionais opcionais, incluindo a educação a distância.


(cc) BY-NC-SA

## Conclusão

A pandemia de COVID-19 teve impactos significativos nas crianças, tanto no âmbito acadêmico, quanto social e psicológico. A transição do ensino presencial nas escolas para o formato de educação à distância, após o fechamento das instituições, agravou a crise educacional. Tanto as crianças quanto seus pais não possuíam familiaridade com as plataformas de ensino *online*, tornando o novo sistema educacional ineficiente.

Além disso, a pandemia também acentuou os problemas comportamentais, manifestando-se em formas de agressividade e tristeza. Outros desafios incluem questões relacionadas à desnutrição, limitações na vida social e agravamento das doenças mentais. Diante dessa realidade, é imprescindível que todas as partes envolvidas colaborem de forma conjunta para mitigar os efeitos da COVID-19 nas crianças.

Portanto, é imperativo que ao implementar a educação à distância para crianças com deficiência, sejam devidamente ponderados os efeitos mencionados, para assegurar uma educação apropriada que esteja em consonância com suas necessidades psicológicas, sociais e acadêmicas. Esse cuidado é essencial para garantir que elas sejam devidamente apoiadas e que possam desenvolver seu potencial educacional, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ABAWI, O. *et al.* COVID-19 related anxiety in children and adolescents with severe obesity: A mixed-methods study. **Clinical Obesity**, v. 10, n. 6, p. e12412, 2020.

ABDELFATTAH, F. *et al.* Exploring feelings of worry and sources of stress during COVID-19 pandemic among parents of children with disability: A sample from Arab Countries. **Education Sciences**, [*S. l.*], v. 11, n. 5, 2021. DOI: 10.3390/educsci11050216. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-7102/11/5/216. Acesso em: 25 jan. 2023.

ABDULLAH, M. Full exclusion during COVID-19: Saudi Deaf education is an example. **Heliyon**, [*S. l.*], v. 7, n. 3, e06536, 2021. DOI: 10.1016/j.heliyon.2021.e06536. Disponível em: https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(21)00639-3?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS2405844021006393%3Fshowall%3Dtrue#articleInformation. Acesso em: 25 jan. 2023

ABUHAMMAD, S. Barriers to distance learning during the COVID-19 outbreak: A qualitative review from parents' perspective. **Heliyon**, v. 6, n. 11, 2020.

AL AWAJI, N. *et al.* Quality of Life, Needs and Fears of Mothers of Children with Disabilities in Saudi Arabia during the COVID-19 Lockdown. **International Journal of**


(cc) BY-NC-SA

**Environmental Research and Public Health**, [*S. l.*], v. 18, n. 21, p. 11442, 2021. DOI: 10.3390/ijerph182111442. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34769958/. Acesso em: 26 jan. 2023.

ALADWAN, M. S. The effect of the spread of the new COVID-19 on students with learning disabilities according to some variables. **Science and Education**, [*S. l.*], v. 2, n. 10, p. 276–290, 2021. Disponível em: https://openscience.uz/index.php/sciedu/article/view/1903. Acesso em: 26 jan. 2023.

ALJEDAANI, W. *et al*. I Cannot See You—The Perspectives of Deaf Students to Online Learning during COVID-19 Pandemic: Saudi Arabia Case Study. **Education Sciences**, [*S. l.*], v. 11, n. 11, p. 712, 2021. DOI: 10.3390/educsci11110712. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-7102/11/11/712. Acesso em: 26 jan. 2023.

ALQRAINI, F. M.; ALASIM, K. N. Distance Education for d/Deaf and Hard of Hearing Students during the COVID-19 Pandemic in Saudi Arabia: Challenges and Support. **Research in Developmental Disabilities**, [*S. l.*], v. 117, p. 104059, 2021. DOI: 10.1016/j.ridd.2021.104059. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34388577/. Acesso em: 25 jan. 2023.

AVERETT, K. H. Remote Learning, COVID-19, and Children With Disabilities. **AERA Open,** [*S. l.*], v. 7, 2021. DOI: 10.1177/23328584211058471. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/23328584211058471. Acesso em: 12 jul. 2022.

AWAN, M.T. *et al*. COVID-19 pandemic, outbreak educational sector and students online learning in Saudi Arabia. **Journal of Entrepreneurship Education**, [*S. l.*], v. 23, n. 3, p. 23, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341714040_Covid-19_pandemic_outbreak_educational_sector_and_students_online_learning_in_Saudi_Arabia. Acesso em: 25 jan. 2023.

AZZAM, N. A. et al. Disability and quality of life before and during the COVID-19 outbreak: A cross-sectional study in inflammatory bowel disease patients. **Saudi Journal of Gastroenterology**: Official Journal of the Saudi Gastroenterology Association, [*S. l.*], v. 26, n. 5, p. 256, 2020. DOI: 10.4103/sjg.SJG_175_20. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7739992/. Acesso em: 12 jul. 2022.

BAILEY, S. Including students with disabilities in theater education. *In*: **Handbook of Arts Education and Special Education**: Policy, Research, and Practices. 1. ed. New York: Routledge: 2017. p. 184–195. DOI: 10.4324/9781315618135. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781315618135/handbook-arts-education-special-education-jean-crockett-sharon-malley. Acesso em: 12 jul. 2022.

BERASATEGI SANCHO, N. *et al.* The well-being of children with special needs during the COVID-19 lockdown: Academic, emotional, social and physical aspects. **European Journal of Special Needs Education**, [*S. l.*], v. 127, p. 1-14, 2021. DOI: 10.1016/j.childyouth.2021.106085. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S019074092100164X. Acesso em: 12 jul. 2022.


(cc) BY-NC-SA

BUSAAD, Y.; ALNAIM, M. Parents' perceptions regarding the effects of COVID-19 on their children with and without disabilities. **International Journal of Instruction**, [*S. l.*], v. 14, n. 4, p. 997–1012, 2021. DOI: 10.29333/iji.2021.14457a. Disponível em: https://www.e-iji.net/dosyalar/iji_2021_4_57.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

COLOMBO, R. A.; WALLACE, M.; TAYLOR, R. An essential service decision model for ABA providers during crisis. **Behavior Analysis in Practice**, [*S. l.*], v. 13, n. 2, p. 306-311, 2020. DOI: 10.1007/s40617-020-00432-z. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7243734/#:~:text=The%20model%20begins%20by%20asking,if%20warranted%20by%20the%20crisis).. Acesso em: 12 jul. 2022.

COX, D. J.; PLAVNICK, J. B.; BRODHEAD, M. T. A proposed process for risk mitigation during the COVID-19 pandemic. **Behavior Analysis in Practice**, [*S. l.*], v. 13, n. 2, p. 299-305, 2020. DOI: 10.1007/s40617-020-00430-1. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32328220/. Acesso em: 12 jul. 2022.

CUSINATO, M. *et al.* Stress, resilience, and well-being in Italian children and their parents during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public health**, v. 17, n. 22, p. 8297, 2020.

DONG, C.; CAO, S.; LI, H. Young children's online learning during COVID-19 pandemic: Chinese parents' beliefs and attitudes. **Children and youth services review**, v. 118, p. 105440, 2020.

DURSUN, O. B. et al. Caring for the most vulnerable: a model for managing maladaptive behavior in children with mental special needs during the COVID-19 pandemic. **Telemedicine and e-Health**, [ *S. L.*], v. 27, n. 9, 2020. DOI: 10.1089/tmj.2020.0380. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33232640/. Acesso em: 12 jul. 2022.

FAO. **Arab Food Security**: Vulnerabilities and Pathways. United Nation Beirut, 2021.

GARBE, A. *et al.* COVID-19 and remote learning: Experiences of parents with children during the pandemic. **American Journal of Qualitative Research**, v. 4, n. 3, p. 45-65, 2020.

GUNDERSEN, C. *et al.* Childhood food insecurity in the US: Trends, causes, and policy options. **The Future of Children**, v. 24, p. 1-19, 2014.

GUTIÉRREZ-ORTIZ, C. *et al.* Miller Fisher syndrome and polyneuritis cranialis in COVID-19. **Neurology**, v. 95, n. 5, p. e601-e605, 2020.

HALSTEAD, E. J.; SULLIVAN, E. C.; DIMITRIOU, D. The impact of COVID-19 on sleep in autistic adults: longitudinal comparisons pre and during Lockdown. **Frontiers in psychiatry**, v. 12, p. 708339, 2021.

HEATH, P. T. *et al.* Safety and efficacy of NVX-CoV2373 Covid-19 vaccine. **New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 13, p. 1172-1183, 2021.

HUBERMAN, M.; MILES, M. B. **The qualitative researcher's companion**. [*S. l.*]: Sage, 2002.


(cc) BY-NC-SA

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, [ *S. l.*], v. 36, n. COVID19-S4, p. S67, 2020. DOI: 10.12669/pjms.36. COVID19-S4.2759. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306970/. Acesso em: 18 nov. 2022.

IMRAN, N.; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 36, p. S67, 2020.

JIAO, W. Y. *et al.* Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. **The Journal of Pediatrics**, v. 221, p. 264-266, 2020.

KARVOUNIDES, D. *et al.* The intersection of COVID-19, school, and headaches: Problems and solutions. **Headache: The Journal of Head and Face Pain**, [ *S. L.*], v. 61, n. 1, p. 190-201, 2021. DOI: 10.1111/head.14038. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33382459/. Acesso em: 15 nov. 2022.

KIM, J.; LEE, J. C. Effects of COVID-19 on preferences for private dining facilities in restaurants. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 45, p. 67-70, 2020.

KUMALASARI, D.; KURNIAWATI, F. The Effectiveness of Behavioral Skills Training (BST) Program to Improve Personal Safety Skills for Down syndrome Adolescent with Mild Intellectual Disability. **Psychological Research on Urban Society**, [ *S. l.*], v. 1, n. 2, p. 81, 2018. DOI: 10.7454/proust.v1i2.28. Disponível em: https://scholar.ui.ac.id/en/publications/the-effectiveness-of-behavioral-skills-training-bst-program-to-im. Acesso em: 15 nov. 2022.

LEBLANC, L. A. *et al.* The role of compassion and ethics in decision making regarding access to applied behavior analysis services during the COVID-19 crisis: A response to Cox, Plavnick, and Brodhead. **Behavior Analysis in Practice**, [ *S. l.*], v. 13, n. 3, p. 604-608, 2020. DOI: 10.1007/s40617-020-00446-7. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7296895/. Acesso em:18 nov. 2022.

MADHESH, A. Full exclusion during COVID-19: Saudi Deaf education is an example. **Heliyon**, [ *S. l.*], v. 7, n. 3, e06536, 2021. DOI: 10.1016/j.heliyon.2021.e06536. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844021006393. Acesso em: 18 nov. 2022.

MARGARITIS, I. *et al.* How to deal with COVID-19 epidemic-related lockdown physical inactivity and sedentary increase in youth? Adaptation of Anses' benchmarks. **Archives of Public Health**, v. 78, p. 1-6, 2020.

MBAZZI, F. B. et al. The impact of COVID-19 measures on children with disabilities and their families in Uganda. **Disability & Society**, [ *S. l.*], v. 37, n. 7, p. 1-24, 2020. DOI: 10.1080/09687599.2020.1867075. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09687599.2020.1867075. Acesso em:18 nov. 2022.


(cc) BY-NC-SA

MEADAN, H.; DACZEWITZ, M. E. Internet-based intervention training for parents of young children with disabilities: A promising service-delivery model. **Early Child Development and Care**, v. 185, n. 1, p. 155-169, 2015.

MOHAMMED ALI, A. E-learning for Students With Disabilities During COVID-19: Faculty Attitude and Perception. **SAGE Open**, [ *S. l.*], v. 11, n. 4, 2021. DOI: 10.1177/21582440211054494. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/21582440211054494. Acesso em: 18 nov. 2022.

MOORE, J. T. *et al.* Disparities in incidence of COVID-19 among underrepresented racial/ethnic groups in counties identified as hotspots during June 5–18, 2020—22 states, February–June 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 33, p. 1122, 2020.

MORGÜL, E.; KALLITSOGLU, A.; ESSAU, C. A. Psychological effects of the COVID-19 lockdown on children and families in the UK. **Revista de Psicologia Clinica Con Ninos y Adolescentes**, [ *S. l.*], v. 7, n. 3, p. 42-48, 2020. DOI: 10.21134/rpcna.2020.mon.2049. Disponível em: https://www.revistapcna.com/sites/default/files/008_0.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOSQUERA, M. L. *et al.* Autistic adults' personal experiences of navigating a social world prior to and during Covid-19 lockdown in Spain. **Research in Developmental Disabilities**, v. 117, p. 104057, 2021.

MURPHY, N. A.; CARBONE, P. S. Promoting the participation of children with disabilities in sports, recreation, and physical activities. **Pediatrics**, [ *S. l.*], v. 121, n. 5, p. 1057-1061, 2008. DOI: 10.1542/peds.2008-0566. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18450913/. Acesso em: 18 nov. 2022.

MUTLUER, T. *et al.* Behavioral implications of the Covid-19 process for autism spectrum disorder, and individuals' comprehension of and reactions to the pandemic conditions. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 561882, 2020.

PEARCE, L. R. Helping Children with Emotional Difficulties: A Response to Intervention Investigation. **The Rural Educator**, [ *S. l.*], v. 30, n. 2, p. 34-46, 2018. DOI: 10.35608/ruraled.v30i2.452. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ869307.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

PELLICANO, E.; STEARS, M. The hidden inequalities of COVID-19. **Autism**, v. 24, n. 6, p. 1309-1310, 2020.

PIETROBELLI, A. *et al.* Effects of COVID-19 lockdown on lifestyle behaviors in children with obesity living in Verona, Italy: a longitudinal study. **Obesity**, v. 28, n. 8, p. 1382-1385, 2020.

RASMITADILA, R. *et al.* The perceptions of primary school teachers of online learning during the COVID-19 pandemic period. **Journal of Ethnic and Cultural Studies**, v. 7, n. 2, p. 90-109, 2020.


(cc) BY-NC-SA

SHARMA, N.; EL-SOFANY, H. F.; EL-SEOUD, S. A. Supporting effective education for special needs children in Saudi Arabia during COVID-19 pandemic. *In:* **IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON)**. Vienna, Austria, p. 1386-1392, 2021.

SINGH, S. *et al.* Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. **Psychiatry Research**, [ *S. l.*], v. 293, 2020. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113429. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7444649/. Acesso em: 18 nov. 2022.

SMITH, S. *et al.* Parental role and support for online learning of students with disabilities: A paradigm shift. **Journal of Special Education Leadership**, [ *S. l.*], v. 29, n. 2, p. 101-112, 2016. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1118423.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

SØRENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2012.

SPINELLI, M. *et al.* Parents' Stress and Children's Psychological Problems in Families Facing the COVID-19 Outbreak in Italy. Frontiers in Psychology, [ *S. l.*], v. 11, p. 1-7, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01713. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01713/full. Acesso em:18 nov. 2022.

TOQUERO, C. M. D. Inclusion of people with disabilities amid COVID-19: Laws, interventions, recommendations. **Hipatia Press**, [ *S. l.*], v. 10, n. 2, p. 158-177, 2020. DOI: 10.17583/remie.2020.5877. Disponível em: https://www.proquest.com/docview/2452491353. Acesso em:18 nov. 2022.

UNICEF. **Psychosocial Support for Children during COVID-19**: A manual for parents and caregivers. UNICEF, Child Line India Foundation, 2020.

UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER. **COVID-19 and the Rights of Persons With Disabilities**: Guidance. Human Rights at the Heart of Response, p. 01-11, 2020.

VANDERLOO, L. M. *et al.* Applying harm reduction principles to address screen time in young children amidst the COVID-19 pandemic. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 41, n. 5, p. 335-336, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 2, n. 3, 2020.

XIE, X. *et al.* Mental health status among children in home confinement during the coronavirus disease 2019 outbreak in Hubei Province, China. **JAMA Pediatrics**, v. 174, n. 9, p. 898-900, 2020.

YANOW, D. Qualitative-interpretive methods in policy research. *In:* **Handbook of public policy analysis**. [ *S. l.*]: Routledge, 2017. p. 431-442.


(cc) BY-NC-SA

ZENIC, N. *et al.* Levels and changes of physical activity in adolescents during the COVID-19 pandemic: contextualizing urban vs. rural living environment. **Applied Sciences**, v. 10, n. 11, p. 3997, 2020.

ZHANG, H. *et al.* How Does COVID-19 impact Students with Disabilities/Health Concerns?. **Human-Computer Interaction**, [ *S. l.*], v. 1, p. 1-15, 2020. DOI: 10.48550/arXiv.2005.05438. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2005.05438. Acesso em: 18 nov. 2022.

## *CRediT Author Statement*

**Reconhecimentos**: Este trabalho foi financiado pela Universidade de Jeddah, Jeddah, Arábia Saudita, por meio da bolsa n.º (UJ 40837). Os autores, portanto, expressam sua sincera gratidão à Universidade de Jeddah pelo seu apoio técnico e financeiro.

**Financiamento:** Universidade de Jeddah, Jeddah, Arábia Saudita.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.

**Contribuições dos autores:** Os autores pesquisaram e escreveram o artigo conjuntamente.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**
Revisão, formatação, normalização e tradução.


(cc) BY-NC-SA